

MANUSCRITO: CRÔNICAS
 TÍTULO: Dracula
 TOTAL DE PÁGINAS: 04
 DATA: 01-01-1978

*Relatar
p/Arthur*

"Um sonho não tem um lugar que seja apenas seu"
 - in DRACULA, de Bram Stoker.

A história de Cristo, narrada nos evangelhos, não é apenas um belo exemplo dramático: trata-se de um arquétipo, de um modelo de comportamento. Quando Deus resolveu enviar o seu filho à Terra, resolveu também que a vida Dele entre nós deveria seguir os padrões mais comuns do homem: glória, paixão e morte, e ressurreição. Passando por estas tres etapas, Cristo passou por aquilo que nós enfrentamos todos os dias, todas as horas, a vida inteira.

Talvez o parágrafo acima pareça meio inusitado para se começar a falar de um disco, "Mata Virgem", e de um cantor/compositor, Raul Seixas. Entretanto, seria difícil ~~mesmo tentar analisar~~ e falso tentar analisar a obra de Raul apenas em função de seu novo trabalho. Raul, como todo artista que tem consciencia da sua própria arte, reflete em todos os seus atos e atitudes, na vida e na música, esta eterna caminhada comum: glória, paixão e morte, e ressurreição.

Vindo de uma vivência puramente mecânica no que se refere ao ~~panorã~~ panorama artístico brasileiro - ~~Raul~~ era produtor de discos de um gravadora - Raul Seixas foi um dos poucos artistas a conseguir fundir numa linguagem só os anseios da Classe A e da Classe C. Sua carreira como cantor pareceu rápida, sem as dificuldades que normalmente todo artista ~~tem~~ novo tem - este é um comentário muito comum de ser ouvido. ~~As~~ As pessoas se esquecem, porém, dos árduos doze anos que ~~le~~ ele passou vivendo no mundo do disco, tentando ~~antes~~ aprimorar sua linguagem, ~~antes~~ amadurecer sua mensagem, antes de lançar-se como cantor. Através deste paciente trabalho, costurado peça por peça, nasceu a imagem nova do artista,

o estilo então sem precedentes no Brasil, a "loucura" que conseguia colocar com extrema lucidez os nossos problemas diários. Muitas E Raul desempenhou seu papel de ídolo melhor que ninguém. Muitas vezes, num intervalo de show, ele comentava: "como está indo o sujeito no palco?", referindo-se a si mesmo, procurando analisar-se com profundidade e afastamento, para que pudesse dar o melhor de si. Era preciso ter alguém cantando, e Raul fazia isto; era preciso ter alguém pensando, e Raul também fazia isto; era preciso ter alguém vivendo o dia-a-dia para que a música não se ~~ax~~ tornasse alienada, e Raul também fazia isto. Foi a época em que se fez "Duro de Tolo", "Gita", "Medo da Chuva", "Erig-Ha Bandolo".

Shega-se um ponto, porém, em que todo artista é inconscientemente levado à estagnação; o mundo do show-bizz passa a exigir-lhe toda e qualquer disponibilidade de tempo. Raul nunca compactuou com isto, e só havia uma ~~ax~~ alternativa: dedicar-se apenas ao disco, enquanto tentava, no tempo de sobra, aperfeiçoar sua compreensão de mundo. Isto representa sair um pouco do palco, trabalhar mais nos bastidores, e continuar procurando os anseios comuns e as respostas comuns. Raul partiu para isto com toda a sua coragem.

O caminho do conhecimento, porém, também exige tempo, e também é difícil. As portas são estreitas, os atalhos cheios de fendas, as armadilhas estão em cada curva da estrada. Mas era uma decisão existencial, e a partir de 1976 Raul Seixas passou a dedicar-se quase que inteiramente a esta busca da Verdade, conhecida em linguagem bíblica como "paixão e morte", ou "descida aos ~~inferos~~ infernos". Só parava sua busca para gravar os discos, onde procurava relatar tudo que havia experimentado, vivido, ou sentido. Foi a época de "Eu Nasci

Há Dez Mil Anos Atrás" (~~em~~ que nós compusemos numa noite de tempestade, quando todas as luzes do Rio se apagaram, e Nelsinho ^AMotta estava presente para atestar a veracidade do fato).

Certo dia cheguei na casa de Raul e encontrei sua mulher bastante preocupada. Ela me disse que Raul estava sentado, desde de manhã, na cadeira de balanço. Não falava e não se mexia. Fui até o quarto onde ele se encontrava e ali estava Raul, imóvel, olhando o vazio. Quando me viu entrar, disse: "Não se assuste, Paulo. Compreendi o significado de cada gesto humano. E quando alguém compreende este significado, cada decisão passa a ser irreversível; é por isso que estou desde de manhã sentado nesta cadeira de balanço, preparando-me para me levantar dela". E levantou-se. E ao se levantar, trouxe o que havia experimentado consigo, e nós compusemos mais uma música ("Meu Amigo Pedro").

Quando se quer conquistar alguma coisa, tem que se estar pronto para se dar algo em troca desta conquista. Durante os anos de 76 e 77 Raul Seixas teve que dar muito de si mesmo para continuar sua busca. Uma busca nada egoísta, que foi pouco a pouco sendo compartilhada com o público: "Maluco Beleza", "O Dia em que a Terra Parou". Ao mesmo tempo, porém, uma época sofrida, dolorida, a época da paixão e morte, a época da descida aos infernos.

"Mata Virgem" é o próximo passo. Não é o resultado final, porque não existem resultados finais. Quando se chega no fim, a história começa a repetir-se de novo. E a dinâmica é que mantém as coisas vivas. De sua experiência pelo caminho do ~~Sistema~~ ^{Sistema} de sua experiência pelo caminho do Sistema Conhecimento, nós vemos ressurgir um novo Raul Seixas, claro, lúcido e seguro, como sempre foi - até mesmo nas horas mais difíceis. Começando pela capa - o sentido de despojamento, o reencontro com a verdade primária, Raul

consegue mais uma vez nos dar um panorama completo da vida atual, sempre vista de um ângulo peculiar e original. Temas dos mais diversos, desde uma reanálise histórica do papel de Judas - colocado como problema comum a todos -, ~~até~~ as agonias urbanas de "Tá na Hora", a clareza lírica de "Mata Virgem", a lição inesquecível de "Não me Pergunte Porque" e a sabedoria satírica de "Conserve seu Medo", entre outras.

"Mata Virgem" marca também nosso reencontro como parceiros, um reencontro de um desencontro que nunca houve. Um novo ciclo parece começar, uma nova e efusiva alegria de vida está contida neste novo disco, ~~exsuxax~~ algo que merece ser compartilhado por todos. Porque foi um disco que nasceu pelos caminhos do coração.

PAULO COELHO